

SESSÕES PARALELAS DAS 10 “PISTAS” EM QUE FOI ORGANIZADO O WCIT 2010

As sessões paralelas nas 10 “Pistas” em que foi organizado o Congresso foram as seguintes:

- **Indústrias Criativas**

A Pista de Indústrias Criativas foca-se na mobilização do talento e da criatividade, com sessões sobre:

- “[Conteúdos e Criatividade – Novas Direcções](#)” (Que mudanças tiveram impacto sobre ‘Velhos Media/Novos Media’, ‘Jogos Sérios’ e ‘Indústria Criativa Local’? Como responderam e para onde vão?);
- “[Indústrias Criativas: Economias Aventureiras](#)” (Mudanças de localização da inovação do Ocidente para o Oriente, do Centro para a Periferia. A natureza da criatividade e da inspiração associada a uma perspectiva ampla socio-cultural, global e multi-indústria);
- “[Indústrias Criativas: Novas Experiências – Explorar a Cidade e Transformar a Indústria de Viagens](#)” (Como podem os fornecedores de conteúdos, os designers e os desenvolvedores de TIC fazer equipa para criar experiências novas e cativantes e novas cadeias de valor rentáveis? O *design* de experiências pode transformar o negócio e a forma como tecnologias emergentes de misturam na cultura e no comportamento social. Como a indústria de viagens e turismo vai ser transformada pela mudança tecnológica e vai responder às possibilidades de conteúdos gerados por utilizadores, realidade aumentada, interação móvel e serviços baseados na localização? A Herança Digital no contexto de Marketing da Cidade e da Cidade como Plataforma para serviços de valor acrescentado);
- “[Indústrias Criativas: Design para Mudança](#)” (Como o *design* cria valor? Como é inspirado e como trabalham as equipas para criarem inspiração e valor? Como as mudanças tecnológicas afectaram a indústria de viagens e turismo? Como respondeu esta indústria às possibilidades de conteúdos e interactividade gerados pelo utilizador?);
- “[Indústrias Criativas: Plataformas para Transformação](#)” (Casos de estudo de utilização de tecnologia combinada com ideias de *design* criativo para moldar as sociedades e os espaços onde vivemos em contextos diferentes: *broadcasting* do sector público, envolvimento político e cívico, urbanismo e design contemporâneos para cenários do futuro);
- “[Indústrias Criativas: Novos Futuros – Construir sobre a Criatividade](#)” (Como novas formas de utilizar dados criam novas plataformas para envolvimento e revigoração de processos e organização antigos?).

- **Administração Pública Electrónica**

A Pista de Administração Pública Electrónica explora duas linhas: **Administração Pública Melhorada** e **Administração Pública Desafiada**. As TIC mudam radicalmente a administração pública e a sua relação com a sociedade. Asseguram que os cidadãos e as empresas ficam melhor equipados com a informação de que dispõem e com que podem actuar, e com o poder de se auto-organizarem. As TIC propiciam ganhos de eficiência, melhor prestação de serviços e mais segurança. Contudo, também põem novos desafios quanto a expectativas dos cidadãos e empresas, privacidade, cibercrime e um novo mundo virtual difícil de governar. As sessões relacionadas com cada uma das linhas referidas foram:

Administração Pública Desafiada

- “[Administração Pública Electrónica Desafiada – A Sociedade em Mudança](#)” (Como responder a uma sociedade crescentemente horizontal, na qual as administrações públicas e os governos

perderam a primazia sobre a informação e a sua disseminação e em que redes e grupos interesse se tornam mais eficazes);

- (ii) [“Administração Pública Electrónica Desafiada – Que Papel Tem a Confiança na Sociedade da Informação?”](#) (Confiamos em funcionários públicos? Políticos? Cidadãos? Uma mudança de paradigma de “poder sobre” para “poder com”, de desconfiança para confiança, de fechado para aberto/transparente. O que acontecerá se as pessoas forem mesmo *empowered* para liderar a partir das suas cadeiras? Qual é o equilíbrio entre confiança e controlo?);
- (iii) [“Administração Pública Electrónica Desafiada – ICT Flexíveis num Mundo Fluído, Sistemas Rígidos em Ambientes a Mudar”](#) (Demora anos a desenvolver e concretizar sistemas de TIC e quando são disponibilizados são flexíveis como uma rocha. Quanto tempo podem as administrações públicas viver com isto? Ao fim e ao cabo os governos têm de aplicar as leis, regulações e políticas, em vez de “brincarem” com TIC. Pode o horizonte organizativo da administração pública acomodar o *tsunami* de regras, leis, regulações e políticas em permanente mudança? Podem as TIC manter o passo acertado com o ambiente em rápida transformação? Como serão os cidadãos afectados por isto?);
- (iv) [“Administração Pública Electrónica Desafiada – Demolir a Parede, Governo Aberto”](#) (São os governos tão abertos como precisam de ser? Como estimular uma maior participação dos cidadãos? Como conectar os cidadãos com os governos? Como partilhar dados? Qual é o impacto na transparência dadas as diferenças entre o que é “aberto” para cidadãos e para administrações públicas e governos?);
- (v) [“Administração Pública Electrónica Desafiada – Hey! Governo, Está-me a Ouvir? Social Media: Oportunidade ou Ameaça?”](#) (Com o aparecimento da *Web 2.0* ficou facilitada a interacção através da Internet. Contudo esta mudança na dinâmica *online* põe sérios desafios tanto às administrações públicas como aos governos e aos políticos. Como devem ser redefinidos os serviços públicos e que papel os governos têm nessa mudança? A que ponto tem a nossa democracia de ser reinventada à luz desta nova cultura de colaboração social?);
- (vi) [“Administração Pública Electrónica Desafiada – Sustentabilidade e ICT”](#) (Como podem as TIC contribuir para uma sociedade sustentável? O exemplo do *Meshwork* para as TIC e a sustentabilidade como uma forma de alinhar pessoas e recursos para atingir resultados de sustentabilidade.);

Administração Pública Melhorada

- (vii) [“Administração Pública Electrónica Melhorada – Uma Nova Década com Novos Desafios Infraestruturais”](#) (O desafio da interoperabilidade?);
- (viii) [“Administração Pública Electrónica Melhorada – O que Podemos Esperar das TIC?”](#) (A tensão entre serviços personalizados e procedimentos standardizados está a afectar profundamente as administrações públicas, mas quais são as expectativas reais de cidadãos e empresas? Quais são as efectivas promessas das TIC? Como lidar com esta tensão?);
- (ix) [“Administração Pública Electrónica Melhorada – Exemplos da Prática da Administração Pública Electrónica”](#) (Como podemos gerir a completa digitalização de cidadãos e empresas dados os quadros temporais desejados? Devem os governos juntar esforços para cooperar através das fronteiras organizacionais e burocráticas ou isso é utopia? Quais são os factores de sucesso para a administração pública electrónica funcionar?);
- (x) [“Administração Pública Electrónica Melhorada – A Torre de Babel, a Urgência de Interoperabilidade Semântica”](#) (Ilustração com dois casos: Normalização de linguagens e tecnologias como RDF, RDFS, OWL, SPARQL; Concordar sobre o significado de conceitos de forma á informação poder ser interpretada independentemente da aplicação fonte mas no conteúdo de utilizadores finais como cidadãos, empresas e funcionário públicos).
- (xi) [“Administração Pública Electrónica Melhorada – Porque as Administrações Públicas Desperdiçam Dinheiro! É altura de Explorar o Valor Real das TIC”](#) (As administrações públicas com maior

sucesso serão as que se aventuram a explorar as TIC? Quais são os aspectos chave das administrações públicas de sucesso na utilização e integração das TIC nas operações do dia-a-dia?);

- (xii) [“Administração Pública Electrónica Melhorada – Governo 2.0? Nem pensar!”](#) – (É o Governo 2.0 apenas uma nova moda ou estamos a mudar para um novo paradigma? É apenas uma ferramenta ou é sobre dar a possibilidade a pessoas d dentro e de fora das organizações concretizarem as suas potencialidades? Estes assuntos são vistos na intersecção de uma perspectiva vertical em que a normalização é essencial e uma perspectiva horizontal em que a consumerização das TIC atinge as organizações públicas);

- **[e-Saúde](#)**

A utilização de TIC na saúde é necessária para a boa qualidade de cuidados de saúde a custos acessíveis. A sociedade em envelhecimento e a utilização e sofisticação crescentes de tecnologias médicas reforçarão a pressão no mercado de trabalho para pessoal de cuidados de saúde. As sessões na Pista de e-Saúde foram:

- (i) [“e-Saúde: Perspectivas de Indústria, Profissionais e Pacientes”](#) (O papel e responsabilidades dos diferentes *stakeholders* na Saúde num contexto em que a e-Saúde é reconhecida como crucial para cuidados de saúde acessíveis e de boa qualidade. Como vão os pacientes olhar para o seu papel em manterem-se o mais saudáveis possível com a utilização de TIC? Qual é a contribuição das empresas globais relativamente a questões sociais? Qual é a importância de uma forma mais personalizada de prevenção e tratamento de doenças utilizando dados populacionais?);
- (ii) [“e-Saúde: Os pacientes no Controlo”](#) (Os Governos podem desempenhar um papel importante em porem os pacientes no centro do sistema e em estimularem a transparência de custos e qualidade dos fornecedores de serviços de saúde. A utilização de TIC no processo de saúde não é fácil mas pode ser conseguida com uma mudança de atitude dos profissionais de saúde.);
- (iii) [“e-Saúde: Cooperação Transfronteiriça na Europa”](#) (A União Europeia irá investir nas possibilidades de inovação com e-Saúde e quais são os resultados esperados da cooperação com países, indústria de TIC e institutos de investigação? Colaboração, adopção de normas e soluções comuns são necessárias para um benefício máximo.);
- (iv) [“e-Saúde: Experiências Internacionais Pioneiras”](#) (As dificuldades de passar os cuidados de saúde para além do quadro institucional tradicional é ilustrado por exemplos concretos de vários pontos do mundo. Como podem as TIC levar cuidados de saúde a pessoas em +áreas remotas? Como pode a disponibilização de telemedicina ajudar as pessoas idosas sem terem de se deslocar e reduzindo custos de cuidados de saúde?);
- (v) [“e-Saúde: Acelerar a Concretização”](#) (promover a e-Saúde requer focagem porque de outra forma o processo é demasiado complexo. Qual é o impacto deste ponto de vista em mudanças de gestão e modelos de negócio? Como se pode acelerar a utilização de inovações com e-Saúde?);
- (vi) [“e-Saúde: Agenda para os Desafios da Saúde”](#) (O que se pode dizer sobre a eficácia das diferentes estratégias de adopção de e-Saúde em diferentes países? Como se monitorizam a utilização e os resultados de e-Saúde da perspectiva de diferentes *stakeholders*? Que estrangulamentos se identificam e que tipo de cooperação é necessária para os ultrapassar? Que acções devem ser consideradas para responder aos desafios identificados?).

- **[e-Inclusão](#)**

Utilizando aplicações digitais todos podem participar numa sociedade que está a ficar mais e mais digitalizada e simultaneamente melhorar a qualidade das suas vidas. As sessões na Pista de e-Inclusão foram:

- (i) [“Como Está a e-Inclusão no Mundo?”](#) (Que acções devem ser tomadas para trazer a e-Inclusão para um nível mais elevado no mundo? Quais são os papeis dos governos, da indústria de TIC e de outros *stakeholders*?);

- (ii) [“e-Inclusão: Participação do Próximo Milhar de Milhão de Pessoas na Sociedade e na Economia”](#) (O que fazem os governos para estimular a participação digital e conseguir crescimento social e económico? O que fazem para assegurar que todos participam? Que benefícios e oportunidades económicas podem resultar de ter as competências apropriadas e conhecer onde encontrar recursos digitais? A e-Inclusão é um caso de negócio promissor e tem um grande mercado potencial?);
- (iii) [“e-Inclusão para a Inclusão”](#) (As TIC podem ajudar a envolver os grupos que estão mais isolados socialmente e a contribuir para uma melhor vida dos que estão nesses grupos. Ter as competências certas e estar sensibilizado para as oportunidades e riscos no mundo digital são cruciais para assegurar a inclusão cultural e social. Como podem os social media contribuir para a inclusão com benefícios económicos e sociais? Como lidam as crianças com os novos *media*? Como processam a sobrecarga de informação que obtêm? Que portas se abrem a pessoas com deficiência pelos *media* sociais? Como podemos assegurar que todos, incluindo as pessoas com deficiência e os idosos podem participar na evolução digital?);
- (iv) [“TIC na Abertura de Oportunidades Económicas e de Participação Social”](#) (Desafios práticos de políticas e de negócio relativos a TIC para o terceiro sector, incluindo os chefes de família e recomendações relativas a literacia digital, certificação de competências e TIC para a participação social e para oportunidades económicas);
- (v) [“e-Competências \(e-Skills\)”](#) (Como os actores que promovem e-Competências são centrais para as sociedades inovadoras para promover a criatividade e a educação, e para aumentar o potencial, sustentar o crescimento e tirar partido de oportunidades de carreira em todos os sectores);
- (vi) [“e-Inclusão: O que Conseguimos Concretizar?”](#) (Que ambições ficaram por realizar? (Que aplicações e técnicas tornara a participação na sociedade digitalizada possível? O que ainda tem de se feito? Como devem os governos, a indústria de TIC e outros *stakeholders* lidarem com a sociedade em digitalização? Como envolver mais jovens no processo de desenvolvimento de políticas, de produtos, etc.?).

- [Energia](#)

A utilização de TIC permite maior eficiência energética por permitir o uso mais inteligente da energia. A energia e as TIC são ambas essenciais para a sociedade e a economia moderna e são cada vez mais interdependentes. Por outro lado, a produção e uso das TIC pode ser tornada muito mais eficiente do ponto de vista energético. As sessões na Pista de Energia foram:

- (i) [“Energia: O mundo Onde Vamos Viver”](#) (Quais são os factos e os números sobre os recursos e a utilização de energia? Que problemas estão a aparecer e qual é a ligação entre escassez e/ou uso abundante de energia e economia, ambiente e as possibilidades da tecnologia? Como podemos estabelecer uma ligação frutuosa entre as possibilidades da tecnologia e a necessidade de uma melhor eficiência energética? O que podemos e devemos fazer como governos, empresas e indivíduos?);
- (ii) [“Energia: Mundo Sustentável”](#) (Como tornamos o nosso uso de energia sustentável e qual é o papel das TIC para esse efeito? Como as visões políticas da sustentabilidade, energia e TIC divergem ou se complementam? Onde estão os pontos comuns para um esforço mais unido para aumentar a eficiência energética, o crescimento económico e um mundo sustentável?);
- (iii) [“Energia: Redes Inteligentes \(Smart Grids\)”](#) (Quais são os benefícios e os desafios da disponibilização de redes inteligentes (de electricidade/gás/água, etc.? A inteligência distribuída tornará os equipamentos e subestações no terreno mais inteligentes e mais “auto-correctoras”, embora sejam primeiro necessárias normas aos níveis nacional, regional e internacional. A longo prazo redes muito grandes (e.g., com milhões de contadores, monitores, termóstatos e aplicações inteligentes ligadas a uma rede) serão geridas dinamicamente em tempo real levando a casas inteligentes e a cidades conectadas e inteligentes);

- (iv) [“Energia: Redes Inteligentes, Mas Como?”](#) (Sistemas inteligentes podem e devem fazer a diferença em dois importantes temas: mobilidade e ambiente urbano, incluindo edifícios. O que fazer com os edifícios, carros, sistemas de transporte, infraestruturas antigas? Que tecnologias e incentivos estão disponíveis ou são necessários para fazer a mudança?);
- (v) [“Workshop: Acesso a Energia Sustentável e a TIC para a Base da Pirâmide”](#) (Em 2007, em África havia apenas 2 milhões de assinantes de banda larga fixa no total da população africana de cerca de 1 milhar de milhão de pessoas. No mundo 1,6 milhares de milhões de pessoas não têm acesso a electricidade, 3 milhares de milhões ainda usam biomassa tradicional para cozinhar. As consequências para as populações afectadas na base da pirâmide em termos de saúde, educação, ambiente, bem estar ou desenvolvimento são tremendas. Estes dois desafios são uma oportunidade única para combinar soluções de TIC e Energia com um enorme impacto. Quais são as oportunidades/desafios para intervenções concretas neste campo?);
- (vi) [“Workshop: A forma Holandesa de ligar TIC e Eficiência Energética: De Mudança de Mentalidades, Passando por Métodos, Até às Medidas”](#) (na Holanda foi desenvolvida uma forma para lidar com a questão das TIC para a Eficiência Energética, que é um “Acordo de Longo Prazo sobre Eficiência Energética” entre parceiros públicos e privados para partilha de conhecimento e concretização de medidas de eficiência e monitorização transparente de resultados);
- (vii) [“Energia: Sociedade Inteligente”](#) (Como está a aplicação de tecnologias digitais a possibilitar mudança transformadora, sustentabilidade urbana e conferir poder de influência e acção a empresas se consumidores para reduzir o consumo de energia?);
- (viii) [“Energia: Negócios Inteligentes – Boas Práticas na Transformação de Negócios para Baixar o Consumo de Energia”](#) (As TIC são um dos poucos sectores que são simultaneamente capazes de reduzir a sua pegada de carbono, e também a produção de CO2 e o consumo de energia em outros sectores. Os líderes do sector de TIC, juntamente com as universidades, planeiam tornar as redes de comunicações mundiais mil vezes mais eficientes do que são presentemente, mas a maior redução virá da colaboração entre sectores e terá um impacto positivo nas Pessoas, no Planeta e nos Lucros (3Ps: *People, Planet, Profit*)).

- **[Mobilidade](#)**

Aplicações de TIC nos transportes, tais como na gestão de tráfego, navegação por satélite e gestão de custos de circulação, podem ter um impacto elevado para reduzir a congestão de tráfego, aumentar a segurança e reduzir custos e efeitos ambientais negativos, através de sistemas de “mobilidade inteligente”. As sessões na Pista de Mobilidade foram:

- (i) [“Mobilidade Inteligente para Cidades Inteligentes”](#) (Saltamos para o futuro em 2050. O planeta será habitado por 9,2 milhares de milhões de pessoas, 70% a viverem em cidades. As cidades antigas estão mal equipadas para acomodarem tanta gente, com as suas infraestruturas sobrecarregadas. Como poderão as pessoas ganhar a vida sem fluidez de mobilidade? Como poderão as matérias primas ser transportadas para as fábricas e os produtos para os consumidores quando a mobilidade estagnar? São necessárias soluções inteligentes: Mobilidade Inteligente para cidades inteligentes.);
- (ii) [“Uma Visão Empresarial e Tecnológica da Mobilidade”](#) (Como irá *cloud computing* influenciar a Mobilidade? Qual é o papel da Internet das Coisas no desenvolvimento futuro da Mobilidade?);
- (iii) [“Tráfego Inteligente: Como Iremos de um Ponto a Outro no Futuro?”](#) (Estradas engarrafadas precisam de novas soluções. As estradas irão ser tornadas inteligentes, com sensores e sistemas de RFID e GPS);
- (iv) [“Mobilidade e a Nova Forma de Trabalhar”](#) (O acesso a informação e colaboração em qualquer lugar e em qualquer altura está a transformar os estilos de vida, mas como vão as empresas do passado tirar todo o benefício desta nova mobilidade? Como redesenhar a paisagem dos espaços de trabalho?);

- (v) “[Mobilidade: Parcerias-Publico-Privado – Uma Necessidade](#)” (Como podem as empresas e as administrações públicas trabalhar melhor conjuntamente para transformar as relações tradicionais de procura e fornecimento? A inovação pré-competitiva e a partilha de lucros e riscos nas operações melhora a qualidade de resultados.);
- (vi) “[Mobilidade: e-Logística](#)” (A logística é toda sobre planeamento e optimização e é impensável sem TIC. A globalização faz aumentar os números de pessoas e bens. A fiabilidade permanece um factor chave de sucesso. Como tem melhorado a qualidade dos serviços logísticos através do uso inteligente de TIC nos portos, nas companhias aéreas, na distribuição?).

- **[Segurança](#)**

O foco na Pista de Segurança é nas tendências e oportunidades da inovação, incluindo na prevenção e protecção contra riscos e estragos causados por incidentes que prejudiquem pessoas e comunidades. Os temas a considerar incluem terrorismo, controlo de fronteiras, segurança social, cibercrime, infraestruturas críticas, riscos sistémicos, tecnologias de reconstrução após incidentes. As tecnologias com aplicação na segurança são muito variadas, incluindo: comunicação de voz, dados e vídeo, sensores físicos e biológicos, redes de sensores, inteligência geoespacial, modelos analíticos, gestão de monitorização e resposta a incidentes, controlo biométrico de acessos, previsão de incidentes, análise de vulnerabilidades, visualização e percepção situacional para resposta a incidentes ou ameaças, vigilância, análise inteligente de imagem. As sessões na Pista de Segurança foram:

- (i) “[O Desafio da Segurança](#)” (Como assegurar o equilíbrio entre normas e procedimentos de segurança com a liberdade pessoal e a facilidade de movimento e pessoas, bens, veículos, capital e informação? Como assegurar níveis adequados de segurança num mundo em que as megatendências envolvem urbanização, mudança demográfica, mudança ecológica e globalização?);
- (ii) “[Segurança: Desafios aos Níveis Social, da Empresa e do Indivíduo](#)” (Quais são os desafios da segurança em TIC aos três níveis: (1) Sociedade. Como afecta cidades, cidadãos e empresas? (2) Empresa. Qual é o impacto nas operações (instituições financeiras, indústrias de transporte e viagens) e fraude (cibersegurança)? (3) Indivíduo. Como proteger a identidade e a privacidade num mundo mais interconectado? Como assegurar conexões sólidas entre os mundos real e virtual em aspectos de segurança?);
- (iii) “[Segurança: Soluções Agora e no Futuro](#)” (Inovação em segurança é um domínio de muitas tecnologias: comunicações de voz, dados e vídeo; comando e operações de resposta a incidentes; colaboração e planeamento; vigilância e análise inteligente de vídeos, etc. Que necessidades há destas e outras tecnologias de segurança que resultem das megatendências presentes? Como fazer com que as novas soluções funcionem na prática? Qual é a importância é a inovação em TIC para fins forenses?);
- (iv) “[Segurança: Soluções para o Indivíduo, a Empresa e a Sociedade](#)” (Como assegurar uma disponibilização eficaz dos produtos de TIC em segurança no mercado? Como melhorar a combinação entre visão, estratégia e novas iniciativas na área da segurança com TIC?);
- (v) “[Segurança: Implementação com Parcerias-Publico-Privadas](#)” (Como aumentar a cooperação atendendo a que as ameaças principais atravessam as fronteiras de diferentes organizações, em muitos casos organizações que nunca imaginaram que teriam/poderiam trabalhar em conjunto? Como assegurar a operação conjunta de organizações públicas e privadas (incluindo os institutos científicos e as ONGs)?);
- (vi) “[Segurança: Implementação de Tecnologia e de Políticas](#)” (Como assegurar o equilíbrio permanente entre os interesses da sociedade e do indivíduo? Como assegurar que a necessidade de informação de forma a prevenir incidentes é equilibrada com a privacidade?).

- **Partilha do Espaço**

A utilização inteligente e sustentável do espaço para fins múltiplos, com utilização de TIC, em particular de informação geoespacial e a obtenção, cruzamento e combinação de dados em grande escala para ordenamento do território e para gestão de usos. As sessões na Pista de Partilha do Espaço foram:

- (i) “[Partilha do Espaço: Geo-TIC e Redução da Pobreza](#)” (Os sistemas de registo e cadastro de propriedade de terra contribuem para a manutenção dos direitos de propriedade, e facilitam a regulação dos mercados imobiliário e de crédito, a aplicação de impostos e para uma utilização social desejável para o uso do espaço por boa governação e planeamento espacial sustentável. No mundo em desenvolvimento o contexto para estes sistemas é muito mais complexo. Como assegurar uma participação adequada do mercado de TIC?);
- (ii) “[Partilha do Espaço: Cidades Inteligentes](#)” (Partilhar o espaço é cada vez mais relevante num mundo onde há cada vez mais pessoas para tão pouco espaço. Os desenvolvimentos demográficos e económicos causam problemas nas áreas altamente habitadas relativos a qualidade e vida, crescente aumento de procura de alimentação e energia, logística e segurança. Como as TIC pode contribuir ainda mais para o planeamento e ordenação do território e para a visualização dos efeitos da escassez de espaço na segurança e na pobreza?);
- (iii) “[Partilha do Espaço: O Poder das normas Abertas](#)” (As normas abertas são o motor da interoperabilidade. Como acelerar o movimento para a interoperabilidade?);
- (iv) “[Partilha do Espaço: Dados Inteligentes](#)” (Como prosseguir a contribuição já grande do serviços de localização, de informação geográfica e de realidade aumentada baseados em TIC nos vários sectores económicos e sociais? Como tirar o máximo partido destes serviços para a resolução de problemas de tráfego e de cuidados de saúde?);
- (v) “[Partilha do Espaço: Segurança pública](#)” (Como maximizar a contribuição das TIC para prevenção e gestão da resposta a incidentes naturais como inundações, fogos e ataques terroristas? Como assegurar a necessária interoperabilidade de serviços de emergência, a obtenção da informação apropriada e a disponibilização de apoio de alta qualidade aos indivíduos? Como assegurar a cooperação elevada que é necessária entre sectores diferentes envolvidos na gestão de riscos? Qual o papel da informação espacial suportada em TIC para melhorar a tomada de decisões no ciclo de gestão de desastres?);
- (vi) “[Partilha do Espaço: Planeamento Inteligente](#)” (No planeamento e ordenamento do território os dados geográficos fornecem informação essencial para decisões sobre diferentes utilizações do espaço. Como tirar mais partido da virtualização e ligação de dados para simular as consequências de opções sobre possíveis utilizações do espaço?).

- **Água**

Água limpa, segurança e gestão de risco relativos à água são essenciais. Mais de 60% da população do mundo vive em zonas costeiras ou de baixa altitude o que traz outros tipos de desafios relacionados com a água. Para responder aos complexos desafios relacionados com a água as TIC podem ser aplicadas em sistemas inteligentes com soluções inovadoras. As questões relativas à água estão rapidamente a subir nas agendas dos líderes mundiais de vários sectores: governos, cidades, indústria do petróleo e do gás natural, serviços de distribuição de água, transportes. Uma das necessidades mais óbvias é obter dados sobre onde há água e como está a fluir, quanta água está a ser usada e para que fins, quanto pode ser poupado com uma gestão eficiente e como deve essa gestão se feita. Os problemas principais da gestão da água são de obtenção e processamento de informação. As sessões na Pista de Água foram:

- (i) “[Água: Deltas e Megacidades – Impactos da Escassez de água e das Inundações](#)” (Gerir os vários interesses em áreas de deltas densamente povoadas é uma tarefa tecnológica difícil. Muitas áreas de deltas e de zonas costeiras estão em risco de inundações e são ameaçadas por mudanças das condições naturais. Para manter a habitabilidade destas áreas são necessárias soluções sustentáveis nas quais as TIC desempenham um papel crucial, em particular para

simulações de modelos dos efeitos de intervenções nessas áreas tendo em conta as complexas interligações de diferentes sistemas em termos de hidrologia, ecologia, etc., de forma a tornar acessível conhecimento técnico complexo para ser aplicado em processos de decisão e entendido pelos vários *stakeholders*.);

- (ii) “[Sistemas e Ferramentas de Gestão da Água: Melhorar a Maestria sobre a Água para Reduzir a Nossa Pegada da Água](#)” (Como podem as organizações melhorar a gestão sustentável da água com TIC?);
- (iii) “[A Utilização da Água em Diferentes Sectores e o Controlo Inteligente dos Recursos Naturais](#)” (As TIC estão a revolucionar a forma como as organizações de gestão da água lidam com o ambiente e os recursos limitados. Redes de sensores de grande escala podem monitorizar continuamente o uso de energia e água, assim como as condições ambientais e dos equipamentos. Como pode esta situação levar á optimização e controlo inteligente dos recursos naturais com a análise de grandes quantidades de dados transformada em informação manejável?);
- (iv) “[Água: Podem as TIC Acelerar a Concretização dos MDG \(Objectivos de Desenvolvimento do Milénio\)?](#)” (Para alcançar os objectivos específicos estabelecidos nos MDG para água potável para todos é necessário uma gestão fiável das água e um salto na adopção e partilha de TIC. Como podem ser usadas aplicações modernas de TIC para mobilizar milhões de pessoas para o desenvolvimento de capacidades de gestão da água e para obter o financiamento necessário para por o conhecimento disponível em prática?);
- (v) “[TIC para os Desafios da Água – Sessão de Encerramento](#)” (Quais são os desafios, ameaças e oportunidades e como podem as TIC contribuir?);

- **Finanças**

A Pista de Finanças realça a eminência de responder a necessidades dos clientes e à dinâmica dos negócios e da tecnologia, tendo em conta que a globalização e as mudanças regulatórias levarão à entrada no mercado de novos actores, a novos modelos de negócio e a novos métodos de interacção com os clientes. Para todos estes aspectos a utilização das TIC é muito relevante. As sessões na Pista de Finanças foram:

- (i) “[O Desafio da Mudança nas Finanças](#)”;
- (ii) “[Exemplos Inovações Marcantes da Actualidade](#)” (Apresentação de um vídeo do *Rabobank* mostrando a moderna interacção entre clientes e bancos e apresentações de uma variedade de casos reais marcantes de soluções de TIC);
- (iii) “[O Futuro das Finanças – Finanças 2020](#)” (Descoberta e análise de informação para a nova concorrência em finanças. Resultados do inquérito a CIO da KPMG no contexto da futura agenda de CIO em finanças. Quais são os desafios para os negócios e as TIC no sector financeiro na próxima década?).